

Luiz Antônio Marcuschi – uma vida dedicada ao ensino e à pesquisa

Dóris de Arruda C. da Cunha¹

Nota prévia: A publicação do texto *Luiz Antônio Marcuschi, uma vida dedicada ao ensino e à pesquisa*, neste número da *Investigações*, pretende fazer uma pequena homenagem ao filósofo, linguista, professor, pesquisador, intelectual, colega e grande amigo. Escrito originalmente em julho de 2009, para propor que lhe fosse concedido o título de Professor Emérito, o texto foi lido apenas pelos professores pareceristas que atuavam nas diversas instâncias da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

A tristeza da perda me levou a relê-lo e a submetê-lo ao periódico do Programa do Pós-Graduação em Letras da UFPE, do qual ele foi um dos fundadores. Com essa publicação expresse publicamente minha profunda gratidão pela amizade, pelo aprendizado na convivência, por tudo o que ele fez pelo nosso Grupo de Pesquisa² e pela UFPE, bem como ofereço a um público maior a oportunidade de conhecer um pouco mais ou de lembrar a história acadêmica e as virtudes desse ser tão especial que foi Marcuschi.

A proposta de concessão continha, em anexo, outros textos e depoimentos escritos por alguns colegas e ex-orientandos prestando-lhe tributos; um documento redigido pelo próprio Marcuschi, para o CNPq sobre o Programa de Iniciação Científica, ameaçado pela política neoliberal dos anos 1990. Esse conjunto, que reforçava o meu ponto de vista sobre o futuro Professor Emérito³, não cabe na publicação atual. Por essa razão, apresento aqui apenas a relação dos anexos (p. 20-21). Acrescentei também as homenagens e os prêmios que lhe foram outorgados ao

¹ Doutora em Ciências da Linguagem - Université Paris Descartes, e pós-doutorada na Université de Paris III - Sorbonne Nouvelle e na PUC-SP. É professora titular da Universidade Federal de Pernambuco (aposentada), professora da Universidade Católica de Pernambuco e Pesquisadora do CNPq, atuando nos Programas de Pós-Graduação das duas universidades.

² O *Núcleo de Estudos Linguísticos da Fala e da Escrita* (NELFE), criado por Marcuschi em 1991, com a participação das professoras Marígia Ana Aguiar, Judith Hoffnagel, Dóris de Arruda C. da Cunha e Kazue Saito Monteiro de Barros. Ao longo dos anos, o grupo foi ampliado com a participação de outros professores e estudantes de graduação, mestrado e doutorado.

³ A concessão do título foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Universitário em 2010.



longo de sua carreira, que são reconhecimentos mais do que justos por tudo que Marcuschi fez pela educação, pela linguística e pela política de pesquisa do país⁴.

Introdução

A Resolução 02/1989, que regulamenta a concessão do título de Professor Emérito da Universidade Federal de Pernambuco, diz no seu artigo 2º que o título será concedido a professor aposentado que tenha se distinguido no ensino e na pesquisa e contribuído de modo notável para o progresso da UFPE. E no seu artigo 3º, diz que a proposta de concessão deverá ser instruída com o *curriculum vitae* do proposto e exposição justificada detalhada, da qual deve constar a análise do currículo, ressaltando os pontos que tenham relação direta com a maneira como exerceu o seu ministério acadêmico como docente pesquisador ou administrador.

Esta exposição justificada detalhada poderia ser dispensada, porque Marcuschi tem características de um *nome de autor*, noção que retomo de Foucault. “O nome do autor (que) não é simplesmente um elemento num discurso, [...] ele assegura uma função classificatória; [...] permite agrupar um certo número de textos, delimitá-los, excluir alguns, opô-los a outros”.

O discurso que se caracteriza pela função autor é objeto de apropriação. Marcuschi foi e é um dos pesquisadores mais citados no Brasil na área de Linguística. Numerosos artigos, antes mesmo de serem publicados, circulavam e eram citados em todo país, porque ele

⁴ Agradeço imensamente a Fabiele Stockmans De Nardi e Karina Falcone, pela acolhida entusiasmada da proposta de publicação na revista *Investigações*, e a Beth Marcuschi, pelo levantamento dos prêmios e homenagens recebidos por Marcuschi.

disponibilizava para alunos, orientandos e colegas. Até um livro que escreveu e não publicou sobre *gêneros textuais*, continua sendo apropriado e citado. O autor se encontra, ainda segundo Foucault (1969), numa posição “transdiscursiva” /.../. Isso significa que os autores produziram alguma coisa a mais: **a possibilidade e a regra de formação de outros textos**⁵. São instauradores de discursividade”. Marcushi foi responsável direta ou indiretamente, como todos da área sabemos, por muitas teses, dissertações, artigos que foram elaborados a partir dos escritos dele. No entanto, para a concessão do título, é necessário cumprir os termos da Resolução e fazer a análise do *curriculum vitae* do proposto.

Esta análise obviamente será incompleta e parcial. Quando conversei com colegas e com o reitor Amaro Lins sobre a necessidade de a UFPE conceder o título de Professor Emérito a Marcuschi e apresentei a proposta ao Colegiado do Programa de Pós-graduação em Letras, que a aprovou por unanimidade, não avaliei o tamanho da responsabilidade de escrever esta justificativa. Sinto-me aquém da tarefa, mas tenho a certeza de expressar nosso enorme agradecimento por tudo que ele ensinou e fez para a UFPE, a área de Letras e Linguística, a pesquisa e a pós-graduação do Estado de Pernambuco e do Brasil.

Gostaria também de informar que a base para esta justificativa foi o currículo por ele atualizado na Plataforma Lattes do CNPq, em 06 de janeiro de 2006, onde fez constar as atividades consideradas mais importantes, algumas a partir dos anos 1990, outras dos anos 2000. Certamente não dispunha de tempo para o registro de tão extensa

⁵ Grifos meus.

produção, nem pedia a alguém para ajudá-lo nessa tarefa, mas também porque era um homem, contrariamente ao “espírito do tempo”, que não divulgava as suas competências e virtudes.

A despeito dessas lacunas, considero que a UFPE, com o espírito humanista dos seus professores e dirigentes, não poderia deixar de fazer esta justa homenagem a Marcuschi, exemplo de servidor público, professor e pesquisador.

Identificação no currículo na Plataforma Lattes

Ao clicarmos no nome Luiz Antônio Marcuschi, encontramos o resumo abaixo:

- Orientador de Doutorado
- Doutorado em Letras pelo Universitat Erlangen-Nurnberg (Friedrich-Alexander), Alemanha (1976)
- Pós-Doutorado pelo Albert-Ludwigs-Universität Freiburg, Alemanha (1988)
- Atuação em Teoria e Análise Linguística
- PROFESSOR TITULAR da Universidade Federal de Pernambuco , Brasil

Essas informações mínimas sobre sua formação e sua atuação profissional são significativas: concluiu o doutorado em 1976, com apenas 30 anos e o pós-doutorado em 1988 com 42 anos. Se atualmente é comum ser doutor jovem e realizar estágio de “pós-doutorado júnior”, esta não era a realidade do país há três décadas: concluir um doutorado

com menos de 40 anos e um pós-doutorado com menos de 50 era raro no Brasil nas décadas de 1970 e 1980 (respectivamente).

Também era raro ser Professor Titular nos anos 1990 na UFPE, na área de Letras, Linguística e Artes. Naquela década, seguia-se o receituário neoliberal e o número de vagas nos concursos para professor nas Instituições Federais de Ensino Superior era insignificante. Quando surgiu a vaga, ele candidatou-se e tornou-se em 1992 nosso único Professor Titular de Linguística, durante estes últimos 17 anos.

O currículo da Plataforma Lattes, como se sabe, inicia-se com um breve resumo, cujo texto pode ser gerado automaticamente pelo sistema Lattes ou pode ser escrito pelo pesquisador. O de Marcuschi, pesquisador nível 1A do CNPq durante muitos anos, contém as seguintes informações:

possui graduação em Philosophisches Seminar Departamento de Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1968) , doutorado em Letras pela Universitat Erlangen-Nurnberg (Friedrich-Alexander) (1976) e pós-doutorado pela Universitat Freiburg (Albert- Ludwigs) (1988). Atualmente é PROFESSOR TITULAR da Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística. Atuando principalmente nos seguintes temas: Filosofia da Linguagem, Metodologia, Epistemologia, Lógica.

O resumo do currículo de Marcuschi foi “gerado automaticamente pela aplicação CV Lattes”. Essa informação também revela mais uma das suas virtudes, tão rara nos dias de hoje na academia, a simplicidade. Marcuschi não escrevia sobre seus méritos, competências e virtudes. Como disse uma de suas orientandas, Maura Pena, na cerimônia de lançamento de um de seus livros, Marcuschi era

um mestre e, acrescento, um mestre não precisa dizê-lo. Maura Penna escreveu:

/.../ eu e algumas colegas o chamávamos de “Mestre” (entre aspas). Sem desmerecer seus títulos acadêmicos de doutorado e pós-doutorado, “mestre” não neste sentido de grau de pós-graduação, nem no simples sentido de professor, alguém que ensina. Mas “mestre” no sentido de “mentor”. Como define o **Dicionário Houaiss Eletrônico**, mentor é uma “pessoa que serve a alguém de guia, de sábio e experiente conselheiro”, e, por extensão, ‘pessoa que inspira, estimula, cria ou orienta (ideias, ações, projetos, realizações etc.)’. Neste sentido, mais do que um linguista, vejo Marcuschi como um professor, um intelectual, um pensador **humanista** – quer dizer, que coloca o homem no centro de sua reflexão, valorizando o espírito humano, a razão e o espírito crítico. (*O orientador Marcuschi: seu papel na formação de linguistas e pensadores*. (Fala proferida por ocasião do lançamento da Coleção Luiz Antônio Marcuschi, realizado no auditório da Editora da UFPE, em 19 de março de 2009).

Merece destaque, no item formação acadêmica, sua Graduação em Filosofia. Marcuschi doutorou-se na área de Filosofia da Linguagem na Alemanha, com a tese, intitulada *O método do exemplo, sobretudo em Ludwig Wittgenstein (Die Methode des Beispiels, insbesondere bei Ludwig Wittgenstein)*. A partir daí ele tornou-se também filósofo da linguagem e linguista, tendo formado mais de 20 doutores e mais de 50 mestres em Linguística.

Seguiremos a ordem dos itens do currículo disponível na Plataforma Lattes para fazer os comentários justificativos.

Atuação profissional

Iniciou sua carreira na UFPE em 1976. Porém, suas atividades anteriores merecem comentários, uma vez que têm relação com a

maneira como exerceu o seu ministério acadêmico como docente pesquisador ou administrador, como diz a Resolução.

Marcuschi foi leitor, responsável pelo ensino de língua portuguesa e literatura brasileira no Centro de Línguas do Seminário de Romanística da Universidade de Erlangen-Nuremberg, Alemanha, de 1972 a 1974, onde dava aulas regulares na graduação. Essa atividade exige do leitor amplos conhecimentos de língua, literatura, cultura e história do Brasil, ou seja, exige uma bagagem de conhecimentos que ele já detinha naquele momento. Por outro lado, Marcuschi não se intimidava com os desafios, enfrentava-os como estímulo para estudar mais e realizar brilhantemente cada trabalho.

Outra atividade importante exercida fora do âmbito da UFPE foi a de Diretor da Editora Massangana da Fundação Joaquim Nabuco, de dezembro de 1983 a junho de 1985, com carga horária de 20 horas, antes de optar pelo Regime Jurídico Único.

Na UFPE, exerceu incansavelmente as atividades de ensino e pesquisa. Começamos pelo ensino.

Ensino na Graduação

Marcuschi foi professor de Linguística na Graduação. Ministrou ao longo de sua carreira cinco disciplinas:

- Linguística 3 – produção e compreensão textual
- Metodologia da Pesquisa
- Linguística 4 – semântica e pragmática
- Sociolinguística e Interação verbal
- Teoria e prática da produção textual

Para cada uma dessas disciplinas, Marcuschi elaborava um livro, que não era exatamente um livro didático. Um deles, *Produção textual, análise de gêneros e compreensão* foi publicado em 2008, pela Editora Parábola. Na orelha, por ele escrita, lemos que se trata da “quarta versão de materiais para o curso de Linguística 3, ministrado na Graduação em Letras da UFPE, no segundo semestre de 2005. Constam aqui estudos muitas vezes inacabados e idéias preliminares”. E continua assim:

Espero que estas notas de trabalho tragam a todos algum proveito e que ajudem a acompanhar as alas com mais segurança e mais interação para que ocorra a necessária construção coletiva de conhecimento, superando a simples transmissão ou repetição do já sabido.

Esse livro ilustra a dedicação de Marcuschi ao ensino de graduação durante toda a sua carreira, apesar da política de pesquisa e pós-graduação do país exigir grande dedicação à pós-graduação, à pesquisa e à produção intelectual, em detrimento da graduação. Marcuschi, professor titular, não faltava uma aula de graduação, quando não estava realizando alguma atividade fora de Recife, tendo despertado e cultivado nos alunos o prazer pelos estudos da linguagem, pelo ensino e pela pesquisa. Ao final de cada semestre, fazia uma espécie de Jornada de Estudos Linguísticos, no hall do CAC, onde os alunos apresentavam na forma de pôsteres o resultado dos trabalhos feitos no semestre.

É importante lembrar que ele foi um dos grandes incentivadores da orientação de alunos de graduação de Iniciação Científica na UFPE, com ou sem bolsa. Elaborou, em 1996, para o CNPq um longo relatório sobre o PIBIC, *Avaliação do Programa Institucional de Iniciação*

Científica (PIBIC) do CNPq e Proposta de Ação, que ficou, durante muitos anos, disponível no site do CNPq, tendo servido de base para a defesa do Programa, quando foi ameaçado de cortes de bolsa no início dos anos 2000. Nesse momento, Marcuschi foi um daqueles que lutou muito pela ampliação do PIBIC. Aliás, todos sabem dessa característica de Marcuschi e quem trabalhou com ele tem sempre um episódio a narrar de uma “briga” dele por uma idéia, uma proposta, uma ação.

Em 2003, preparou uma conferência de vinte e cinco páginas, para um congresso de estudantes de Letras o XIV FALE *Uma política científica para a Graduação*⁶. Com a sua visão e inteligência excepcionais, Marcuschi apresenta

um panorama da situação da pesquisa no País com uma visão geral sobre aspectos cruciais das desigualdades e das possíveis políticas de C&T em execução. /.../ mostra alguns dados estatísticos sobre os Grupos de Pesquisa e sobre as formas de condução da pesquisa, cujo financiamento é baseado na meritocracia e aprovado por comitês assessores e pareceristas. [...] (Trata-se de) comentários bastante gerais sobre o que se poderia realizar na Graduação em termos da pesquisa e sua divulgação a fim de estimular o aluno a construir seu currículo e profissionalização ainda em fase de estudos. Por tudo isto, acredito que esta exposição poderia servir como um roteiro para se discutir a questão de uma *Política Científica para a Graduação*, em particular nas áreas de Letras & Linguística (L&L). [...] (propôs) aos organizadores que como produto final deste encontro surgisse uma '**CARTA DE JATAÍ EM DEFESA DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO**'⁷, que poderia ser aprovada em Assembléia Geral por vocês e remetida ao Ministro de Ciência e Tecnologia, ao Ministro da Educação e ao Presidente da República para consideração e tomada de atitude. Seria um belo passo!

Vê-se aqui o tom de manifesto pela melhoria do ensino de graduação no Brasil. Marcuschi não só era um professor de graduação

⁶ Marcuschi me enviou esse texto, mas não está registrado no Lattes dele nem como apresentação de trabalho.

⁷ O título em capitais está no texto de Marcuschi.

exemplar, mas também um formulador de políticas de pesquisa e um militante (ver item 2.5).

Ensino na Pós-Graduação

No Lattes de Marcuschi, constam doze disciplinas ministradas no Programa de Pós-Graduação:

- Sociolinguística
- Filosofia da Linguagem
- Análise do Discurso
- Linguística de texto
- Psicologia da linguagem
- Semântica
- Pragmática
- Lógica
- Linguística cognitiva
- Análise da conversação
- Análise de gêneros textuais
- Análise da língua falada e escrita

São muitas, mas seguramente ele ofereceu outras disciplinas que não foram aí registradas. O mérito de Marcuschi estava em ministrar todas estas disciplinas com muita competência – suas aulas eram assistidas por mais de cinquenta alunos, colegas e professores do Programa de Pós-Graduação em Letras, de outros Programas de Pós-Graduação da UFPE e de outras Universidades que não perdiam as aulas semanais de Marcuschi! Vale ressaltar que muitas vezes ele escolhia uma dessas disciplinas porque não era oferecida por outros colegas há algum tempo, o que poderia prejudicar a avaliação do

Programa pela CAPES, ou porque alguns alunos lhe diziam que precisavam cursá-la em função dos seus projetos de pesquisa.

Os programas das disciplinas eram preparados com o mesmo empenho que os da graduação, na forma de ensaios com bibliografia vasta, minuciosa e consistentemente comentada. Poderiam também ser reunidos e publicados, como ensinamento para jovens professores. O depoimento de Maura Pena também ilustra o que eram as aulas de Marcuschi na Pós-graduação: “Ele era um professor dedicado, extremamente pontual, e suas aulas, cuidadosamente planejadas, eram densas de exposição e também de discussão.... Eram, em suma, aulas fascinantes, que muitas vezes simplesmente nos encantavam...”

Pesquisa

É esta atividade que tornou Marcuschi uma referência nacional. No item Projetos de Pesquisa do seu Lattes consta apenas UM, *Fala escrita: característica e usos*, projeto por ele coordenado desde 1995, financiado pelo CNPq com bolsa de produtividade para ele e três colegas do grupo, com bolsas de Iniciação científica para quatorze alunos e participação de muitos mestrandos e doutorandos. Nesse resumo, ele cita o *Núcleo de estudos linguísticos da fala e da escrita*, e o projeto individual desenvolvido em um dos triênios para o qual ele obteve a bolsa: *Referenciação e atividade inferencial no processamento textual*.

Nas áreas de atuação, ele foi menos apressado. Indicou seis áreas:

- Teoria e Análise Linguística
- Linguística Aplicada
- Filosofia da Linguagem
- Psicolinguística na especialidade Linguística e Cognição

- Linguagem e novas tecnologias
- Teoria de gêneros textuais.

A agilidade intelectual e física era uma das características de Marcuschi, que trabalhava, normalmente, mais de 12 horas por dia para atender as numerosas demandas e convites vindos de todos os cantos do Brasil: bancas de mestrado, de doutorado, de concursos; pareceres para revistas, agências de fomento, editoras, alunos de outros programas de PG, leituras de artigos para os colegas antes da publicação, além dos pedidos de artigos seus para livros e revistas nacionais, cursos de especialização e suas atividades de professor da UFPE e pesquisador 1A do CNPq.

Recebeu mais prêmios do que os três que constam no seu currículo:

- Prêmio Luiz Antônio Marcuschi de Redação do Colégio Boa Viagem (2003);
- Prêmio da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, INTERCOM, por uma orientação de doutorado;
- Diploma de Honra ao mérito da mesma sociedade pelas orientações de uma dissertação de mestrado.

Seus orientandos de Iniciação Científica também ganharam prêmios nos Congressos de Iniciação Científica da UFPE em diversos anos.

Em 2007, por isso não consta do seu Lattes, foi efetiva e merecidamente condecorado com a MEDALHA ISIDORO DE SEVILHA DE DESTAQUE EM LINGUÍSTICA E FILOLOGIA concedida pelo Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. No site do Círculo da Universidade Estadual do Rio de Janeiro

(<http://br.groups.yahoo.com/group/cifefil/message/1337>), pode ser lida a seguinte informação: “Não se trata de um prêmio em dinheiro, mas de reconhecimento pelos serviços prestados à comunidade acadêmica nas especialidades de Linguística e/ou de Filologia”. E os resultados desse ano:

LUIZ ANTÔNIO MARCHSCHI, com 164 votos;

INGEDORE VILLAÇA KOCH, com 140 votos;

MARIA HELENA DE MOURA NEVES, com 102 votos;

Luiz Carlos Travaglia, com 100 votos;

Cleonice Berardinelli, com 82 votos;

Maria Tereza Camargo Biderman, com 66 votos.

Vale registrar que ele havia sido indicado em 2006 para receber essa Medalha, mas não pôde participar da votação por impedimentos de natureza burocrática, segundo consta no site <http://br.dir.groups.yahoo.com/group/cifefil/message/1103>.

Passemos agora para a sua produção bibliográfica. São numerosas publicações, em diferentes áreas do conhecimento, embora a grande maioria seja na de Linguística, algumas explorando temas pioneiros, outras da maior relevância para o desenvolvimento teórico da área.

Marcuschi escreveu vários livros: *Linguagem e classes sociais*; *Linguística de Texto: o que é e como se faz*; *Análise da conversação*, cuja 6ª edição saiu em 2008; *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. Escreveu também em co-autoria com Marília Viana *Estudos Linguísticos*; publicou textos em *Conversas com linguistas*; *Gêneros textuais e ensino*; *Hipertexto e gêneros digitais*, entre outros. Organizou em parceria dois livros sobre *Fala e escrita*, um deles com o subtítulo *Guia didático*. Além disso, é autor e organizador com uma

equipe de professores, de sete livros do *Telecurso 2000*, publicados pela Editora Globo.

Depois da sua aposentadoria, o Programa de Pós-Graduação em Letras publicou alguns livros que são coletâneas de seus artigos:

Fenômenos da linguagem – reflexões semânticas e discursivas, Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 2008. O livro tem uma apresentação de Dino Preti, linguista e Professor da Universidade de São Paulo e do Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo:

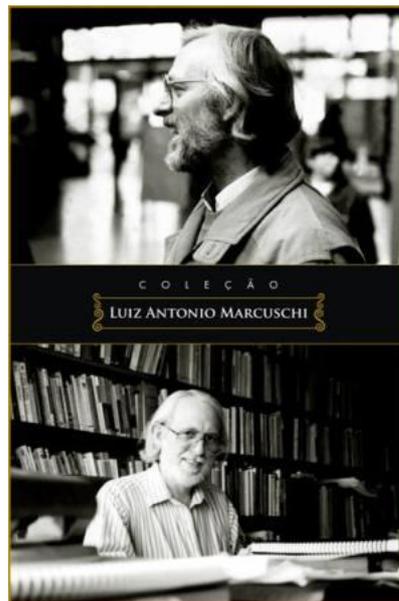
Nesta obra, Luiz Antônio Marcuschi reúne alguns textos que escreveu ao longo dos últimos anos, muitos dos quais provenientes de sua participação em congressos e seminários de Linguística. Vários deles foram publicados, primeiramente, em revistas universitárias brasileiras, cuja regularidade e distribuição, como sempre acontece com publicações desse tipo, são, em geral, muito precárias. Por isso, pesquisadores da área, professores e alunos, há muito se ressentem da falta desses textos que, agora, se apresentam nesta coletânea. *Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas* constitui uma excelente oportunidade para conhecer ou visitar alguns temas polêmicos da Linguística, vistos pela análise penetrante de Luiz Antônio Marcuschi, um linguista à frente de seu tempo.

Cognição, linguagem e práticas interacionais, Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 2008, com apresentação feita por Ingedore Koch, Linguista e Professora Titular da Universidade de Campinas:

A coletânea que a Editora Lucerna ora traz a público encerra um conjunto significativo de trabalhos resultantes de pesquisas mais recentes, sob a perspectiva sócio-cognitiva e interacional, que, com certeza, trarão ao público leitor um singelo retrato do que tem feito esse grande pesquisador e mestre, no campo de estudos da interação humana por meio da linguagem. Neles, o autor examina as relações entre interação verbal, cognição e produção discursiva de sentido, com especial destaque para questões de referenciação, inferenciação e categorização, em linguagem clara, despojada e agradável como só ele sabe fazer.

Produção textual, análise de gêneros e compreensão, São Paulo, Parábola, 2009. Trata-se do material didático elaborado para a disciplina *Linguística 3*, ministrada por ele na graduação em Letras da UFPE, já mencionado no item 2.1.

Coleção Luiz Antônio Marcuschi:



A coleção é constituída de quatro volumes:

- *Linguística de Texto: o que é e como se faz*
- *Um linguista, orientações diversas – Vol. 1*
- *Um linguista, orientações diversas – Vol. 2*
- *Entre a imagem e a palavra -DVD*

Marcuschi publicou quarenta e oito capítulos de livros e quarenta e sete artigos em periódicos, em diferentes áreas e sobre temas diversos, como ilustram os títulos destacados:

- *É possível ter uma filosofia sistemática? (1976)*
- *A propósito das estratégias jornalísticas (1982)*
- *Por uma política científica na Pós-graduação em Linguística (1991)*

- *A teleeducação e o trabalhador* (1997)
- *Revistas brasileiras em Letras e Linguística* (2001)
- *O hipertexto como um novo espaço de escrita para a sala de aula* (2001)

O mesmo ocorre com os trabalhos apresentados em congresso e publicados em anais:

- *O conceito de totalidade em Hegel* (1979)
- *A aldeia inalcançável* (1979), apresentado numa publicação da UNB
- *Alternativas políticas, econômicas e sociais até o fim do século.*
- *O aspecto regional como valor* (1982)
- *Políticas de Pós-graduação em Letras e Linguística* (1995)
- *Gilberto Freire e a sociolinguística: visões instintivas* (1995)
- *Políticas públicas para a formação acadêmica do pós-graduando* (2000)
- *Pesquisa na graduação: política e experiência* (2003)
- *Desequilíbrios regionais – desigualdades no incentivo à pesquisa* (2000)
- *A revista científica de Linguística no próximo milênio* (2000)

É importante ressaltar, contudo, que a grande maioria dos seus escritos é na área de Linguística. As apresentações de trabalho e conferências de 1995 a 2006 somam oitenta e cinco trabalhos apresentados. Foi leitor crítico do 2º Plano de Avaliação do MEC, em 2000, e participou de numerosas bancas examinadoras, entretanto, no Lattes, ele só conseguiu preencher as participações em bancas a partir de 2000.

Não informa, mas foi membro de Conselho Consultivo / Editorial de muitas revistas especializadas, consultor de Fundações de Apoio à Pesquisa e sócio de Associações de Pesquisa no Brasil e no exterior.

Trabalhos técnicos

A capacidade intelectual e o título de doutor nos anos 1970 colocaram-no imediatamente numa posição de destaque na UFPE, nas associações científicas, nas agências de fomento do Brasil, pela sua contribuição na formulação de políticas públicas para a pesquisa e a pós-graduação e o ensino no país. No seu Lattes, há apenas quatro participações nessa esfera:

- Presidente do Comitê de Especialistas em Letras do MEC (maio de 92 em diante)
- Membro do COTA (Comité técnico de avaliação e acompanhamento do CNPq) maio de 92 em diante
- Membro do Comitê Editorial do CNPq-FINEP
- Assessor do CNPq 1980-1982; 1985-1986

Sabemos, contudo, que Marcuschi fez muito mais. Foi um dos fundadores da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) e seu presidente de 1988 a 1990, tendo organizado o Encontro Anual da ANPOLL na UFPE em 1990.

Participou ativamente da criação da Fundação de Apoio a Pesquisa de Pernambuco (FACEPE) e foi membro das Câmaras dessa Fundação no início dos anos 1990.

Foi secretário da SBPC no período de 1997-1999, mas foi responsável pela organização na UFPE da 45ª Reunião Anual da SBPC, “Ciência, tecnologia e qualidade de vida”, de 11 a 16 de julho de 1993, um megaevento, em que ele coordenou o trabalho de uma equipe de colegas e alunos cujo êxito foi bastante reconhecido pelos participantes da Reunião.

Fez parte do grupo que criou a *Associação Latinoamericana de Analistas do Discurso (ALED)* e foi coordenador regional e membro da

Primeira Comissão Diretora, como lemos no site <http://www.portaled.com/historia>:

La Asociación Latinoamericana de Estudios del Discurso (ALED) nació en febrero de 1995, durante las deliberaciones del *I Coloquio Latinoamericano de Estudios del Discurso*, celebrado en Caracas, convocado y coordinado por Adriana Bolívar, con el auspicio de la Comisión de Estudios de Postgrado de la Facultad de Humanidades y Educación de la Universidad Central de Venezuela. Este primer coloquio contó con una comisión organizadora integrada por profesores de esta universidad, Paola Bentivoglio, Anica Markov, Mark Gregson, María Eugenia Martínez y Antonieta Alario, y también por **coordinadores regionales** que aceptaron la tarea de difundir el llamado para conocer a los analistas del discurso en América Latina: Laura Pardo (Argentina), **Luis Antônio Marcuschi (Brasil)**, Anamaría Harvey (Chile), María Cristina Martínez (Colombia), Teresa Carbó (México) y Adriana Bolívar (Venezuela). Este fue el primer grupo de representantes latinoamericanos comprometidos en la convocatoria inicial para la realización del primer Coloquio.

La primera Comisión Directiva, elegida en la Asamblea celebrada en Caracas, quedó integrada de la siguiente manera: Presidenta: Adriana Bolívar (Venezuela), Secretaria: Yraida Sánchez (Venezuela), Tesorera: Alma Simounet de Geigel (Puerto Rico), Vocales: Luisa Granato (Argentina), **Luis Antonio Marcuschi (Brasil)**, Leda Berardi (Chile), María Cristina Martínez (Colombia), Teresa Carbó (México), Luis Barrera Linares (Venezuela).

Em 2002, realizou em Recife, o I Congresso e IV Colóquio da (ALED), evento internacional cujos anais foram editados por ele em 2003.

Em 2005, foi nomeado Representante de área de Letras e Linguística da CAPES (Portaria nº001, de 03 de janeiro de 2005), onde reuniu, com o espírito de liderança que lhe era peculiar mais de trinta consultores para avaliar os Programas do triênio 2004-2006, escolhidos a partir de critérios claros (ser pesquisador do CNPq e/ou ter sido coordenador de um curso de PG), com atenção especial para que

houvesse representantes de todas as regiões do Brasil. Marcuschi sempre defendia propostas para diminuir as desigualdades nos comitês das agências de fomento, seja do ponto de vista regional, seja do ponto de vista das áreas de conhecimento.

O grande pesquisador que era defendia a meritocracia, mas chamava a atenção para a dificuldade que acompanhava esta política de pesquisa. O trecho abaixo é um exemplo de sua visão da meritocracia praticada na política de pesquisa do país no texto *Uma política científica para a Graduação*:

Não me aterei aqui ao problema inerente à “meritocracia” que contém um amplo potencial de perversidade por premiar os melhores e impossibilitar o crescimento de novos núcleos. Este é um assunto que a comunidade científica deverá um dia enfrentar e seguramente permitir um programa bipartite, com uma indução dos novos grupos potencialmente prometedores e incentivo aos já consolidados. O assunto é mais sério do que se pode imaginar.

Administração

Marcuschi assumiu de forma direta e oficial poucos cargos na direção da universidade, não porque não fosse convidado, mas porque preferia as demais atividades.

Juntamente com o professor César Leal e um pequeno grupo de pioneiros, participou da criação do curso de mestrado em Letras e Linguística da UFPE. Ingedore Koch, em *O caminho se faz caminhando – 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE*, relembra que quando ele voltou do doutorado, embora ele tivesse convite de várias universidades – USP, UNICAMP, UFRGS, UFMG – escolheu a UFPE, por considerar que pouco se fazia na área de Linguística em Recife naquele momento. De maio de 1980 a maio de 1984, foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras. O Programa foi

durante alguns anos o único do Norte e Nordeste, tendo ele orientado até 2006, muito mais dissertações e teses anualmente do que a CAPES recomendava. Foi membro da Comissão Diretora do Departamento de Letras. Estes são os únicos cargos administrativos na UFPE registrados no Lattes embora tenha sido membro da Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro de Artes Comunicação, a partir de 2003, na gestão da professora Gilda Lins. Aceitava, contudo, participar de muitas comissões temporárias. Em 2004, foi nomeado, juntamente com outros notáveis de diversos centros da UFPE, pelo Reitor Amaro Lins, para compor uma Comissão de Estudo da Estrutura e Funcionamento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESQ) e propor ações além das que estavam no programa de campanha para reitor. Marcuschi rapidamente foi escolhido pelos demais membros para ser o coordenador e redigiu o texto em que consolidava as análises e proposições da comissão, *Sugestões de base para um novo ordenamento tanto das formas de produção quanto das formas de relacionamento da PROPESQ com a comunidade*, documento que serviu de norte para as ações da Pró-reitoria.

Em 2006, aceitou um pedido que fiz como Diretora de Pesquisa da PROPESQ, para fazer um projeto para a área de Ciências Humanas da UFPE na Chamada Pública da FINEP, destinada à melhoria da infraestrutura física de pesquisa das instituições públicas de ensino superior de todo o País. Iniciou as reuniões com um pequeno grupo que se dispôs a colaborar na construção do projeto, com coleta de dados para a aquisição de livros para cada Programa de Pós-Graduação da área. Elaborou um plano do projeto: *Renovação e Fortalecimento de Infraestrutura para as Bibliotecas de Humanidades UFPE*. Infelizmente

problemas de saúde o impediram de concluí-lo, mas professores do Centro de Artes e Comunicação e do Centro de Ciências Sociais Aplicadas finalizaram o projeto, tendo sido o único da área de Ciências Humanas aprovado pela FINEP.

Foi candidato a reitor em 1991 apenas para integrar a lista sêxtupla, composta pelos professores Jaime Gusmão, Tânia Bacelar, Marta Teodósio, Edgar Vitor, Abrahão Sicsu. Todos sabiam que ele jamais aspirou a esse cargo, no entanto, trabalhou ativamente para elaborar com os colegas uma proposta política de mudança para a UFPE. Naquele contexto, lutava-se por uma nova política que substituísse um controle centralizado por uma democratização efetiva, com qualidade e compromisso social. Esses exemplos ilustram suas várias formas de colaboração no âmbito político-administrativo da UFPE.

Comentários finais

Um visionário

Marcuschi elaborou o *QUEM É QUEM na pesquisa em Letras e Linguística no Brasil, 1992*. Este trabalho mostra o quanto Marcuschi tinha de pioneiro e visionário. Naquele momento, a internet ainda não era usada no Centro de Artes e Comunicações. Marcuschi coletou pelo correio as informações de todos os profissionais de Letras do país por meio de um questionário por ele elaborado – na época éramos cerca de 900 pesquisadores da área – e preparou um disquete com esse material para distribuir pelo correio, num encarte simples, com o patrocínio da

ANPOLL. Nossa área dispunha assim de um banco de dados bem antes da instalação da Plataforma Lattes!

Quando assumi a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras em 2002, Marcuschi sugeriu a construção de um software para que o Programa dispusesse de todos os dados da secretaria digitalizados, com toda a história do Programa e a produção de docentes e aluno. Era uma espécie de Coleta Capes⁸ que seria alimentado regularmente, e que serviria também para alimentar o Coleta. O Programa foi elaborado e preenchido em 2003, mas apresentou problemas técnicos e não foi possível dar continuidade ao relevante projeto de Marcuschi.

Um mestre

Marcuschi é exemplo para todos nos dias atuais: um homem que agregava, um grande humanista, ético, generoso, solidário, tolerante, leal, sincero, compassivo. Em todos os seus livros, ele agradece as contribuições de todos os membros do grupo de pesquisa, colegas e alunos, citando nominalmente cada uma de nós, as colaboradoras que compunham o núcleo do grupo, além de outros colegas e amigos com quem discutia o conteúdo dos livros.

Outra virtude de Marcuschi que merece destaque: **servir** aos alunos, amigos, colegas, universidades de todo o país, agências de fomento, sociedades científicas, e tudo que estivesse ligado à educação no país (como os programas de educação à distância da Fundação Roberto Marinho), ao ensino, às políticas de pesquisa científicas do país. Poderia multiplicar os exemplos da sua generosidade, mas escolhi

⁸ Sistema de coleta de informações para avaliação dos Programas de Pós-Graduação do país.

apenas um que ilustra bem a sua disponibilidade para cooperar com todos que pediam, ou não a sua ajuda. Este exemplo encontra-se no endereço <http://www.youtube.com/watch?v=svcl89qWwXw>.

Trata-se de um vídeo feito por alunos do Colégio de Aplicação da UFPE, em que Marcuschi é entrevistado por um deles, com o objetivo de preparar um trabalho de língua portuguesa. Eles vão à cantina do Centro de Artes e Comunicação, encontram Marcuschi e pedem-lhe para responder a um questionário. Ele começa a responder, mas os alunos interrompem e perguntam o que ele estuda. Apesar do inusitado da pergunta, pois ele tinha idade e aparência de um professor, ele diz: eu ensino, sou professor de linguística com a mesma simplicidade que diria, por exemplo, sou gaúcho. Ele pega o papel da mão dos alunos e responde a cada pergunta do questionário de múltipla escolha, dando a opção correta sobre concordância verbal e explicações para cada resposta. No fim, os alunos agradecem e ele diz: “saudações, divirtam-se muito”, forma, emblemática do modo de Marcuschi se relacionar com os alunos e colegas. A emoção que essa fala provoca dispensa qualquer palavra final.

Julho de 2009

* * *

Prêmios e homenagens de instituições nacionais e internacionais a Marcuschi:

1994 – ANPOLL 10 anos, 1984-1994. Honra ao mérito.
1999 – Troféu Vasco Prado. VIII Jornada Nacional de Literatura. Passo Fundo/RS.
1999 – Universidade Federal de Pernambuco. Homenagem ao Professor Luiz Antônio Marcuschi. Letras, Formandos 1999.1. Recife/PE

- 2001 – ALED. En reconocimiento por su fructífera labor como delegado de Brasil y su magnífico trabajo como coordinador del IV Coloquio y I Congreso de la ALED.
- 2002 – Prêmio GELNE 25 anos.
- 2003 – CAPES, Comissão de Negociação do Portal de Periódicos. Agradecimentos. Brasília/DF
- 2003 – Colégio Boa Viagem, Recife/PE. Prêmio Luiz Antônio Marcuschi. VII Semana da Cultura. VIII Concurso de Redação.
- 2003 – Troféu Vasco Prado. X Jornada Nacional de Literatura. Passo Fundo/RS.
- 2004 – SBPC/PE. Por sua atuação como Secretário Regional no período de 1988 a 1990.
- 2006 – Universidade Federal de Pernambuco. Homenagem ao Professor Luiz Antônio Marcuschi. Letras, Formandos 2006.2. Recife/PE
- 2007 – CiFEFiL, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos/RJ. Medalha Isidoro de Sevilha. Destaque em Linguística e Filologia.
- 2008 – Ministério da Educação/CAPES. Agradecimentos ao professor Luiz Antônio Marcuschi por sua importante cooperação como Representante de Área e membro do Conselho Técnico Científico, para o desenvolvimento da Pós-graduação brasileira, no triênio 2004/2006. Brasília/DF.
- 2009 – Universidade de Caxias do Sul/RS. Medalha Dom Benedito Zorzi. Mérito Educação.
- 2011 – CiFEFiL, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos/RJ. Medalha Serafim da Silva Neto.
- 2011 – Homenagem do Colegiado de Letras da Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns, pela inestimável contribuição no campo “Linguística no Brasil”. Garanhuns/PE.
- 2013 – SBPC, Recife/PE. Homenagem por sua inestimável contribuição à SBPC.
- 2013 – Universidade Cruzeiro do Sul/SP e PUC/SP. Prêmio Flamingo de Letras e Linguística.
- 2014 – ANPOLL. Homenagem a Luiz Antônio Marcuschi, Presidente da ANPOLL no biênio 1988-1990, na comemoração dos 30 anos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística.
- 2014 – Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, Congresso Nacional, Brasília/DF. Prêmio Darcy Ribeiro de Educação.
- 2015 – Prêmio Hipertexto: Artes digitais e aplicativos educacionais. Recife/PE

Anexos incluídos na proposta de concessão do título de Professor

Emérito:

1. *O orientador Marcuschi: seu papel na formação de linguistas e pensadores*, texto de Maura Penna, Professora da Universidade Federal da Paraíba.
2. *Marcuschi, um testemunho*, de Paulo Gustavo, poeta e escritor, editor da Editora Massangana, de janeiro de 2012 a fevereiro de 2015.
3. *Avaliação do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq e Proposta de Ação*, texto de L. A. Marcuschi Recife: UFPE, 1996. (Relatório Final). Mimeo.

4. *Apresentação* do livro *Fenômenos da linguagem*, texto de Dino Preti, Professor da Universidade de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
5. *Apresentação* do livro *Cognição, linguagem e práticas interacionais*, texto de Ingedore Koch, Professora da Universidade de Campinas.
6. *Prefácio, sobre o mestre com carinho*, texto de Cristina Teixeira V. de Melo e Márcia Mendonça, Professoras da Universidade Federal de Pernambuco (em 2009).
7. *Antônio Marcuschi - A compreensão da sociedade através da linguagem*, Texto de Cristina Teixeira V. de Melo para a revista Continente
8. *Luiz Antônio Marcuschi mestre, amigo, irmão*, de texto Kazue Barros e Cristina Teixeira V. de Melo, Professoras da Universidade Federal de Pernambuco para homenagem feita a Marcuschi no Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN).
9. *Homenagem ao professor L. A. Marcuschi*, texto de Marígia Aguiar, Professora da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Católica de Pernambuco, pronunciado na cerimônia de lançamento da Coleção Luiz Antonio Marcuschi.
10. *Luiz Antônio Marcuschi* texto de Ingedore Koch para a publicação comemorativa dos 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Letras.
11. *Apresentação* (para um número da revista da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso (ALED) em homenagem a Marcuschi), texto de Kazue Barros, Denize Silva, Professora da Universidade de Brasília, e Marígia Aguiar.

Recebido em 13/10/016. Aprovado em 16/10/2016.